

Deus usou estas distinções para ensinar a importância da santidade (separação) e explicou: *“vós sereis santos, porque eu sou santo”* (Levítico 11:45). Pedro usou este princípio como fundamento para seu ensinamento sobre a santificação prática dos cristãos (veja 1 Pedro 1:15-16).

Capítulos 17 a 20, 24, 25 e 27 incluem diversas leis práticas para manter a santidade do povo. Entre elas são restrições sobre casamentos e relações sexuais, princípios de honestidade e ética, avisos contra idolatria e blasfêmia, instruções sobre responsabilidades para com os pobres e orientações sobre votos.

Capítulos 21 e 22 falam da santidade dos sacerdotes e de algumas responsabilidades específicas deles.

Capítulos 23 e 25 estabelecem vários dias comemorativos no calendário judaico.

Capítulo 26 apresenta um contraste por meio de duas listas. A primeira designa diversas bênçãos para os obedientes enquanto a segunda fala dos castigos que viriam se o povo for desobediente. Neste capítulo, também, Deus mostra a sua vontade de perdoar os pecadores arrependidos, demonstrando seu desejo de manter a comunhão com este povo.

Na leitura do livro de *Levítico*, estamos nos preparando para compreender conceitos do Novo Testamento, onde aprendemos que todos os cristãos são sacerdotes com o privilégio de oferecer sacrifícios a Deus. Pedro disse: *“também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo”* (1 Pedro 2:5). Que privilégio!

D190a

–por Dennis Allan

- Centenas de áudios e vídeos
- Milhares de estudos escritos
- Centenas de perguntas e respostas
- Apostilas completas sobre diversos livros da Bíblia



www.estudosedabiblia.net



Êxodo e Levítico

Leis para o Povo Escolhido

Continuamos a série de introduções aos livros da Bíblia com *Êxodo* e *Levítico*.

Êxodo: A Constituição de Israel

“Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão” (Êxodo 20:2). Estas palavras, faladas no monte Sinai antes de Deus pronunciar os dez mandamentos, resumem bem a mensagem central do segundo livro da Bíblia. *Êxodo*, o título comum deste livro, se refere à saída dos israelitas do Egito depois de gerações naquele país, a última parte deste período na condição de escravos. O livro é atribuído a Moisés e se mostra importante para entender o papel deste líder na formação da nação de Israel 3.500 anos atrás.

Um dos principais objetivos do livro de *Gênesis* foi explicar as raízes do povo judeu como descendentes do patriarca Abraão. Iniciando com um resumo rápido das mudanças mais importantes nas gerações depois de José, o livro de *Êxodo* então foca o estabelecimento da nação de Israel durante a vida de Moisés.

Depois dos primeiros dois capítulos, que incluem uma narração rápida dos primeiros 80 anos da vida de Moisés, o resto do livro relata os acontecimentos durante um período de um pouco mais de um ano. Durante este período, Deus constituiu a nação de Israel, cumprindo uma das três partes da promessa feita a Abraão séculos antes (veja *Gênesis* 12:1-3).

Quando uma nova nação é formada, é comum a preparação de algum documento que define os princípios pelos quais o povo

**Resumos dos
Livros da Bíblia (2)**

será governado. Conhecemos este documento como *constituição*. Podemos olhar para o livro de Êxodo, especialmente o trecho começando com os dez mandamentos (capítulo 20 em diante) como a constituição da nação de Israel. A partir deste capítulo, Deus anuncia ao povo os princípios desta teocracia. Esta parte da revelação de Deus teve um grande impacto no futuro do povo judeu, e tem influenciado sistemas de lei adotados por muitas outras nações ao longo dos últimos 3.500 anos.

No livro de Êxodo, encontramos a narração dos seguintes acontecimentos importantes:

Capítulo 1 fala da circunstância do povo de Israel na escravidão no Egito, servindo como ponte de ligação entre José e Moisés.

Capítulo 2 resume os primeiros 80 anos da vida de Moisés e explica o motivo de ele ficar longe do seu povo.

Capítulos 3 e 4 contêm a história do início da missão de Moisés. Ele foi equipado por Deus para uma tarefa exigente de libertar o povo do faraó (rei) egípcio e conduzi-lo à terra prometida séculos antes aos patriarcas.

Capítulos 5 a 14 falam do sucesso de Moisés, guiado por Deus em cada passo, em vencer o rei e os deuses do Egito para livrar os israelitas da escravidão.

Capítulos 15 a 18 relatam a história das primeiras semanas da viagem deste povo depois do livramento da escravidão, no trajeto do Egito para o monte Sinai.

Capítulos 19 a 40 registram os principais acontecimentos dos próximos 10 meses, terminando um mês antes da saída do povo do monte Sinai. Nestes capítulos, lemos sobre: a revelação da Lei de Deus por meio de Moisés, incluindo as instruções sobre o tabernáculo, seus móveis e o sacerdócio da família de Arão (capítulos 19 a 31); o grave erro de Arão e o povo em fazer um bezerro de ouro (capítulos 32 e 33); a segunda revelação da Lei a Moisés (capítulo 34), a preparação e montagem do tabernáculo, o templo móvel que seria usado durante o resto da viagem para a terra prometida (capítulos 34 a 40).

O livro de Êxodo encerra com a descrição da presença de Deus no tabernáculo, mostrando a grande bênção da comunhão entre o Senhor e seu povo escolhido.

Levítico: Instruções para os Sacerdotes de Israel

A comunhão do povo de Israel com Deus foi a prioridade de Moisés. Quando Israel tropeçou, Moisés implorou que Deus não se afastasse deles (Êxodo 33:12-17). No sistema inaugurado pelo Senhor no deserto, uma parte chave desta comunhão entre o povo e Deus foi o sacerdócio levítico. Deus determinou que Arão, irmão de Moisés, e seus descendentes seriam os sacerdotes de Israel. Ordenou, também, que os parentes deles ajudassem em serviços de apoio. Eram todos da tribo de Levi. É desta tribo que o terceiro livro da Bíblia recebeu seu nome comum, *Levítico*. O livro relata as orientações dadas por Deus aos levitas e ao povo que, guiado por esta tribo sacerdotal, participaria destes atos de adoração e comunhão.

Uma vez que entendemos, pelo estudo do Novo Testamento, que as leis dadas aos israelitas no monte Sinai não estão em vigor após a morte de Jesus, seria fácil pular este livro e perder o valor da sua mensagem. É claro que suas regras sobre sacrifícios, ofertas, dízimos, alimentos e festas não se aplicam a nós, por terem sido sombras de Jesus Cristo e sua mensagem (Colossenses 2:16-17). Mas nestas sombras achamos lições valiosas que enriquecem o nosso entendimento do Novo Testamento e da base da nossa comunhão com o Senhor na Nova Aliança.

O conteúdo do livro de Levítico pode ser resumido conforme os assuntos tratados:

Capítulos 1 a 7 apresentam instruções detalhadas sobre diversos tipos de sacrifícios e ofertas.

Capítulos 8 a 10 tratam da consagração dos primeiros sacerdotes da família de Arão. No meio deste relato encontramos a triste história da morte de dois dos filhos de Arão por não seguir à risca as instruções dadas. Deus usou este exemplo para enfatizar a importância da reverência do homem diante do seu Senhor.

Capítulos 11 a 16 falam das leis sobre coisas imundas, inclusive sobre as distinções entre animais permitidos e proibidos como alimentos para os judeus. Hoje, estas regras não se aplicam, mas o princípio atrás delas mantém sua importância para os seguidores de Jesus no Novo Testamento.